

Pais pedem ao governo que apresse a reforma

Renato de Araújo

Construtora deixou as obras porque não concordou com redução do preço

Novacap garante que dentro de um mês escola será entregue

O ano letivo está acabando e os alunos da Escola Parque da 314 Sul ainda estão sem aulas. O motivo: uma reforma que já dura quase um ano. Os pais dos alunos e a diretoria da escola estão irritados. Apoiados pelo Sindicato dos Professores do DF, eles se reuniram ontem com representantes da Novacap para tomar satisfações.

O clima era tenso. Os pais de alunos e a diretoria da escola diziam-se enganados. Eles afirmavam que, há um mês, haviam feito um acordo com a Novacap, na presença do secretário adjunto de Educação, Paulo Vale, de que a escola estaria em condições de funcionamento a partir de ontem. Mas a obra não foi concluída.

Do outro lado, o diretor de edificações da Novacap, Iracy Araújo, alegava que havia ocorrido um mal-entendido. "Na verdade, não prometemos que a escola estaria funcionando, mas que uma parte das obras seria entregue, e isto foi cumprido", defendia-se.

O impasse sobre a reforma começou logo após o início das



PAIS, ALUNOS E REPRESENTANTE DO SINDICATO DOS PROFESSORES COBRAM URGÊNCIA DO GDF

obras, quando a fiscalização da Novacap descobriu que o problema da escola não era tão grave como se pensava, e custaria cerca de R\$ 200 mil a menos do que o orçamento inicial, que era de R\$ 900 mil. Mas a empresa executora das obras, que havia vencido uma licitação esperando receber a verba integral, não aceitou menos dinheiro.

Foram sete meses de discussão até se chegar a um acordo: a verba excedente seria paga à empresa em troca de serviços que não estavam previstos inicialmente, como pintura, construção de um banheiro para deficientes físicos e reforma do auditório, entre outros. As

obras, que chegaram a ficar paradas durante quatro meses, foram retomadas em setembro.

Prejuízo

Durante todo esse tempo, os 1.800 alunos estão tendo aulas de educação física e artes nas próprias escolas classe onde estudam, e os professores têm de se virar para locomover-se e levar o material das aulas para esses locais. "É um absurdo. As escolas parque foram criadas exatamente porque as escolas classe não têm estrutura para aulas desse tipo", argumenta a vice-diretora, Célia de Carvalho.

Além disso, a Escola Parque da 314 Sul, que é pioneira em um trabalho de integração de

crianças especiais, está deixando de atender adequadamente um grupo de cerca de 60 alunos, entre superdotados e deficientes físicos e auditivos, por causa da reforma. "Nosso trabalho está muito prejudicado", protesta Célia.

Na reunião de ontem, após três horas de discussões, o acordo: dentro de 30 dias a escola volta a funcionar. "Não tivemos outra alternativa senão aceitar", diz Francisco Viana, diretor da escola. Mesmo com o receio dos pais e da diretoria, a Novacap garante: o prazo será cumprido à risca.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do Jornal de Brasília